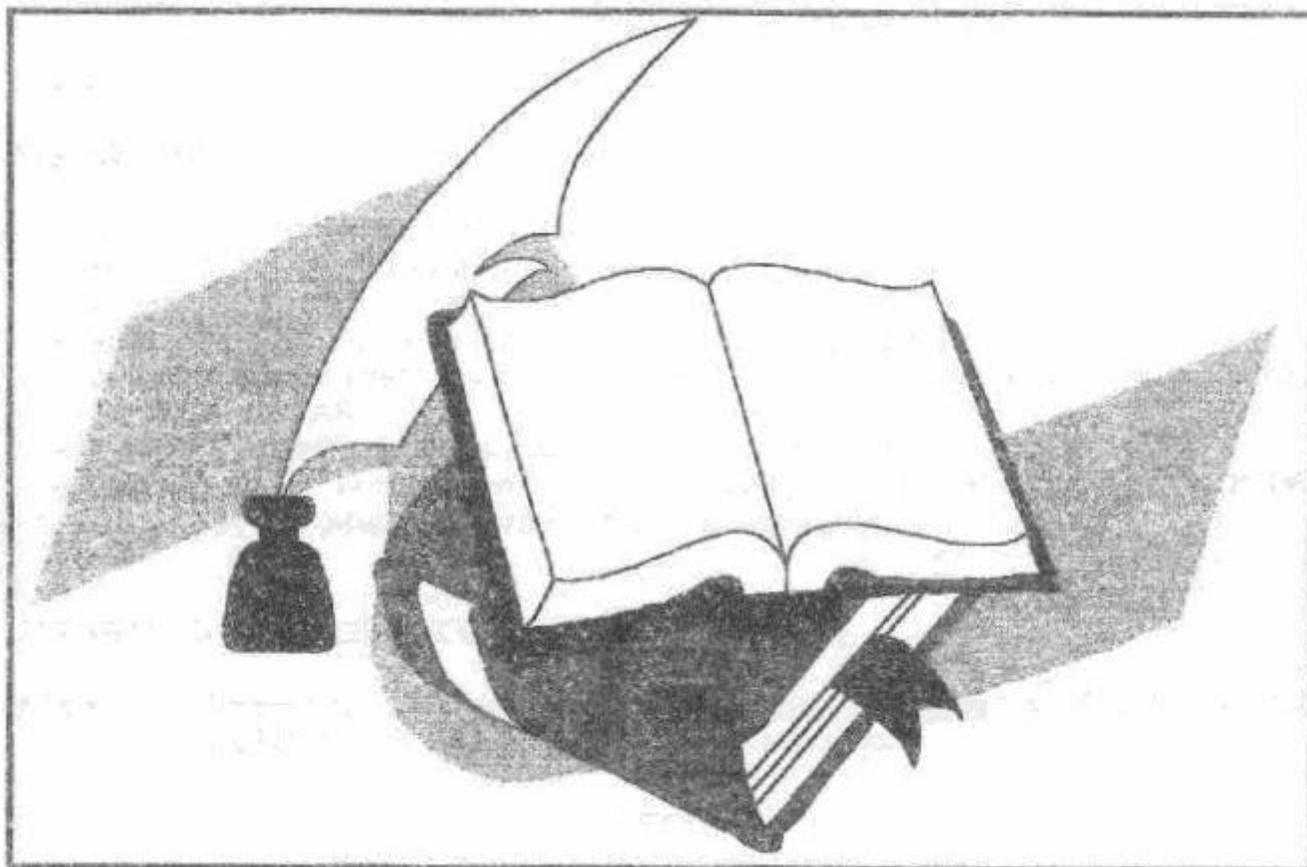


COPERVE

VESTIBULAR -1995

2ª Etapa



**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
E
MATEMÁTICA**

Inscrição: _____

Assinatura do Candidato _____

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA**

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
E
MATEMÁTICA

Nº DE QUESTÕES: 21

DURAÇÃO DA PROVA: 4 HORAS

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1ª PARTE: REDAÇÃO (O espaço destinado à redação encontra-se no final do CADERNO DE RESPOSTAS)

Redija vinte linhas, no mínimo, sobre um dos temas constantes no envelope.

IMPORTANTE: É dever do aluno, em sua redação,

- respeitar a norma culta da língua;
- seguir o sistema ortográfico em vigor;
- construir texto em prosa;
- apresentar letra cursiva legível, com tinta azul ou preta;
- observar, como limite máximo, o número de linhas delimitadas no CADERNO DE RESPOSTAS;
- fazer, se necessário, rascunho no espaço reservado;
- apresentar a versão definitiva no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois não será corrigido o rascunho.

2ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

ATENÇÃO: Responda às questões nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS. Não será corrigido o rascunho.

– TEXTO –

O PRIMEIRO BEIJO

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

– Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?

Ele foi simples:

- Sim, já beijei antes uma mulher.
- Quem era ela?, perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos, estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador de vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

(In: LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo e outros contos: antologia. São Paulo, Ática, 1989.)

A - LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO

1. No texto acima, o narrador conta de um rapaz que, por sua vez, conta à namorada a intrigante experiência que teve, quando menino, do primeiro beijo. Ou seja: narrado em terceira pessoa, o texto se estrutura como uma narrativa dentro de outra.
 - a) Transcreva a primeira frase com a qual se inicia, efetivamente, a história do menino.
 - b) Dê o nome do discurso mediante o qual, a fim de melhor reproduzir as reações do menino, a autora faz com que possíveis juízos ou exclamações do personagem emergjam, diretamente, na fala em terceira pessoa do narrador. (Exemplos de tal procedimento se encontram, entre outras passagens, no sétimo e no oitavo parágrafos.)

2. O primeiro contato do menino com a estátua é destituído de erotismo, visando antes a satisfazer, nele, uma necessidade orgânica – a sede. A erotização da estátua, a qual vem a justificar o desfecho do conto, só acontece depois e graças à privilegiada influência de um dos cinco sentidos.
 - a) Que sentido concorre, basicamente, para que o menino perceba a estátua como um objeto erótico?
 - b) Transcreva uma passagem sugestiva de que o narrador, no plano metafórico, identifica a água com o líquido seminal (espermático).

3. "... agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando."

A fim de traduzir a ansiedade do menino, a autora articula impressão (subjetiva) e registro expressionista da linguagem, em função do que se evidenciam os recursos do exagero e do cruzamento de sensações – conforme ilustram as expressões acima grifadas. Quais os nomes das figuras que, respectivamente, designam esses recursos expressivos?

B - LITERATURA

4. Leia o poema a seguir:

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação,
Não noutra alma.
Só em Deus – ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

(MANUEL BANDEIRA)

Há nesse poema, quanto ao metro e à rima, dois recursos que, propiciadores de maior liberdade criadora, vieram a caracterizar a maior parte da nossa produção modernista. Que recursos, respectivamente, são esses?

5. Leia o fragmento abaixo:

"A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha 'Machona', portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, ancas de animal do campo. (...) Seguia-se a Paula, uma cabocla velha, meio idiota, a quem respeitavam todos pelas virtudes de que só ela dispunha para benzer erisipelas e cortar febres por meio de rezas e feitiçarias. Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados, dentes cortados à navalha, formando ponta, como dentes de cão, cabelos lisos, escorridos e ainda retintos apesar da idade. Chamavam-lhe 'Bruxa'."

Nesse fragmento é perceptível como, através de um vocabulário cru, no qual avultam os adjetivos depreciativos, o autor "carrega" nos defeitos físicos e psicológicos de suas personagens, que chega mesmo a comparar com animais. Nele se exemplifica, em pequena escala, "... a arte da linha grossa que deforma o corpo e o gesto e perfaz a técnica do tipo...", conforme palavras de Alfredo Bosi.

a) De que estilo de época tal procedimento foi característico?

b) A qual movimento, ou escola literária, esse estilo de época veio se opor?

C - GRAMÁTICA

6. "Os dois mais murmuravam que conversavam...".

Decomponha a forma verbal grifada e classifique, na ordem, os seus elementos mórficos.

7. "A brisa fina (...) ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava."

Indique, respectivamente, a classe morfológica e a função sintática de cada termo acima grifado.

8. "E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos."

a) Classifique, sintaticamente, a expressão grifada acima.

b) Que idéia o conectivo "enquanto", também grifado, introduz na oração que a ele se segue?

9. "...brincar com a turma, falar bem alto (...), rir, gritar, pensar, sentir, (...) como deixava a garganta seca."

Embora se refira a um sujeito composto, a forma verbal "deixava" se encontra no singular.

a) Que fato gramatical justifica esse tipo de concordância?

b) Como se classifica, no fragmento acima transcrito, o predicado da oração principal?

II - MATEMÁTICA

10. Sejam x , m e n números reais tais que $x^m = 3$ e $3^n = x$. Calcule o produto $m \cdot n$.

11. As tarifas usadas por uma companhia telefônica para os horários abaixo são:

- das 18 às 23 horas - TARIFA NORMAL
- das 23 à 01 hora - 50 % da TARIFA NORMAL
- da 01 às 05 horas - 25 % da TARIFA NORMAL

JOSÉ fez uma ligação telefônica, ininterrupta, das 22 horas e 55 minutos à 01 hora e 20 minutos do dia seguinte. Sabendo-se que 01 minuto da TARIFA NORMAL custa R\$ 1,00, calcule quanto deverá pagar JOSÉ, por essa ligação.

12. A eleição, para a escolha do governador de um estado, apresentou o seguinte resultado:

- TARON - 48 % da totalidade dos votos
- ARUMAKAN - 32 % da totalidade dos votos
- Votos Brancos - 15 % da totalidade dos votos
- Votos Nulos - 5 % da totalidade dos votos.

Determine a porcentagem de Votos Válidos obtida por TARON nessa eleição.
Observação: Votos Válidos = Total dos votos - (votos brancos + votos nulos).

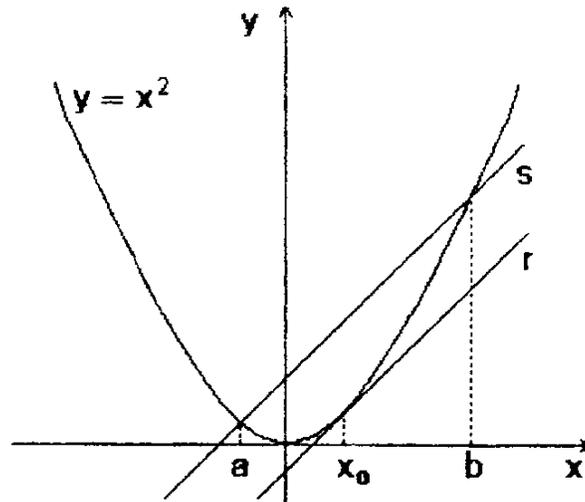
13. Seja $A = (a_{ij})_{3 \times 3}$ uma matriz quadrada de ordem 3 definida por:

$$a_{ij} = \begin{cases} i+j, & \text{se } i < j \\ i, & \text{se } i = j \\ j, & \text{se } i > j \end{cases}$$

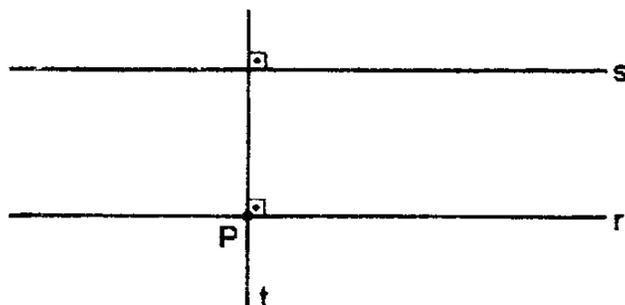
Escreva os elementos de A .

14. Sabendo-se que $x \in \mathbb{C}$ é uma solução da equação $x^2 + 1 = 0$, calcule a soma dos termos da P.G. finita $(x^4, x^8, x^{12}, \dots, x^{40})$.

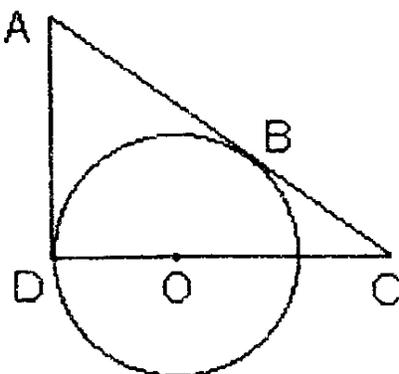
15. Na figura abaixo, a reta r é tangente à parábola $y = x^2$ no ponto de abscissa x_0 . Sabendo-se que a reta s é paralela à r e que o coeficiente angular de r é $2x_0$, mostre que $x_0 = \frac{a+b}{2}$.



16. Seja $f: \mathbb{R}_+ - \{0\} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função definida por $f(x) = \log_2 8x + \log_2 \left(\frac{1}{x}\right)$.
Verifique que $f\left(\frac{1}{3}\right)$ é um número inteiro.
17. Sabendo-se que $x = (\text{sen } \alpha)(\cos \beta)$, $y = (\text{sen } \alpha)(\text{sen } \beta)$ e $z = \cos \alpha$, verifique que $x^2 + y^2 + z^2 = 1$.
18. Seja C uma circunferência de centro O e raio $r = 2$ e seja \overline{AB} uma corda em C , de comprimento x , onde $x \geq 0$. Sabendo-se que f é uma função definida por $f(x) = \text{distância de } O \text{ até a corda } \overline{AB}$, determine $f(x)$ em termos de x .
19. Na figura abaixo, r , s e t são retas no plano XOY . Sabendo-se que a equação cartesiana de s é $x + 2y - 1 = 0$ e que $P = (1, 1)$, determine as equações das retas r e t .



20. Na figura abaixo, os lados \overline{AC} e \overline{AD} do triângulo ADC tangenciam a circunferência de centro O nos pontos B e D, respectivamente. Sabendo-se que $BC = 4\text{cm}$ e $DC = 8\text{cm}$, calcule AB.



21. Seja ABC um triângulo cujos lados medem 3cm, 4cm e 5cm. Calcule o volume do sólido gerado pela rotação da região limitada pelo triângulo ABC, em torno do seu menor lado.